



“Cestas de leitura”

Campanha em apoio às frentes de solidariedade nas favelas

Uma parceria de Consequência Editora, Instituto de Estudos Libertários (IEL) e Frente de Mobilização Maré

O contexto. No Brasil, a pandemia Covid-19 tem um efeito devastador. Sob um governo *protofascista*, com ações que beiram um *genocídio*, o país enfrenta sua pior crise. Apesar do discurso de ‘auxílio’, sabe-se que de fato, esse não passa de mero apelo midiático. As *feridas* seculares ficam ainda mais expostas e começam a *gangrenar*.

O SUS, já doente pela corrupção endêmica, não consegue atender a população doente, sobretudo os mais pobres. Governos estaduais, municipais, ensaiam uma jornada contra a doença, porém, também doentes pela corrupção endêmica, cedem à pressão e começam a “liberar” uma quarentena (que mais serviu a classe média, pois aos trabalhadores restou a opção de batalhar pelo pão de cada dia).

Nesse contexto dramático, moradoras e moradores das favelas têm suas vidas afetadas enormemente. A situação econômica, social só piora. Infelizmente, tempos difíceis estão por vir. É neste cenário que precisamos fortalecer o trabalho voluntário comunitário, baseado no apoio mútuo de movimentos sociais de favelas e suas frentes de solidariedade.

A solidariedade. Diante do caos, vimos importantes ações de mobilização comunitária no sentido de enfrentamento do vírus e do descaso do poder público tais como comunicação comunitária cuidando de informar, sensibilizar moradores sobre os riscos de contágio com o coronavírus, sobre autocuidados comunitários, arrecadação e distribuição de cestas básicas e material de limpeza/higiene.

Todas essas ações servem para fortalecer vínculos e minorar o drama da luta pela sobrevivência, que fica ainda mais difícil num momento tão grave. Tudo isso nos traz ensinamentos. E o principal deles talvez seja o de que práticas solidárias de redes de ação possibilitam o pensar e o agir de formas mais potentes de enfrentamento e conscientização ante ao acirramento das desigualdades sociais e a necessidade de resistência.

A campanha. Uma importante forma de resistir, de lutar se dá através do conhecimento, do diálogo de saberes, do acesso à informação, além do alimento, além do teto para morar e tudo mais que é crucial para garantir uma sobrevivência digna das pessoas.

No sentido de contribuir, de somar, formamos uma parceria entre a Consequência Editora, o Instituto de Estudos Libertários (IEL) e a Frente de Mobilização Maré para realizar uma campanha de “Cestas de leitura” a partir de um conjunto de textos críticos (inicialmente 21 títulos), que possam auxiliar na (auto-)formação de um pensamento de resistência que acompanhe os sujeitos em ação nas frentes de solidariedade.

Como funciona? A cada soma arrecadada que permite completar uma cesta de livros, entramos em contato com uma frente de solidariedade que será contemplada. Desta frente, cada voluntário poderá escolher um livro do catálogo e além disso o conjunto dos 21 livros do catálogo vai ser entregue para uso em um espaço de acesso comum, como uma biblioteca comunitária ou canto de leitura, conforme a decisão de cada frente. Teríamos muito outros títulos interessantes para esta cesta, mas foi necessário escolher alguns títulos para viabilizar a logística que isso envolve.

Esperamos poder contribuir com a autoformação dos que se engajam de forma admirável nas frentes e visamos estabelecer com a campanha um diálogo entre autoras/es e leitoras/es da Consequência Editora e leitoras e leitores de seu blog e do blog do IEL e os integrantes das frentes além de contribuir com a divulgação de suas campanhas.

Por que precisamos de apoio? Como não temos estrutura para doarmos um grande número de livros sem apoio solidário de terceiros, decidimos realizar uma campanha de financiamento coletivo: A cada dois livros que conseguirmos financiar através desta campanha, a Consequência Editora e o IEL doam um livro extra.

Em termos de números, isto significa que a cada R\$ 2.000 arrecadados, entramos com mais R\$ 1.000,00 em livros por nossa conta. Considerando que uma frente grande de mobilização pode ter em torno de 50 voluntários ou mais, precisamos entre 70 a 100 livros para uma “cesta de leitura” grande. Com o valor médio dos livros em torno de R\$ 35,00, vamos conseguir montar uma cesta a cada R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00 arrecadados, dependendo do número de voluntários atuantes na frente a ser contemplada.

A Frente de Mobilização Maré, que é parceira na iniciativa, será a primeira contemplada, mas o objetivo é alcançar o máximo possível de pessoas em diversas frentes e movimentos de toda a região metropolitana. Já temos contatos preestabelecidos com diversas destas frentes, mas é claro que somente podemos nos comprometer com elas, uma vez que temos os valores necessários arrecadados, sucessivamente. A cada entrega de uma cesta apresentaremos o trabalho da frente contemplada no nosso site e nas nossas redes sociais.

Apoiem! Divulguem! Vamos juntas e juntos montar cestas de leitura para os voluntários das frentes nas favelas! Um gesto de solidariedade para aqueles que fazem da solidariedade sua prática diária!

Consequência, IEL, Frente de Mobilização Maré

Julho de 2020

Mais informações e apoio direto: e-mail: ielibertarios@gmail.com

Doações via campanha no site vakinha: <http://vaka.me/1182393>

Acompanhe a campanha: blog: <https://blogdaconsequencia.com/>
insta: @editora_consequencia | @ielibertarios | Facebook: Consequência Editora

Blog do IEL: <https://ielibertarios.wordpress.com/>

Apoie a Frente de Mobilização Maré diretamente em seu trabalho:
<https://www.frentemare.com/>

A seguir o catálogo dos livros das cestas de leitura.

CATÁLOGO DOS LIVROS DAS “CESTAS DE LEITURA”:

1. Movimentos Sociais na América Latina.

O “mundo outro” em movimento.

Raúl Zibechi (autor)

R\$ 30,00

No prelo. Capa do livro em espanhol.

Sobre o livro:

Desde o México até a Patagônia, da floresta até a montanha, passando pelas periferias urbanas, Raúl Zibechi caminha o caminho dos povos. E o faz não somente narrando as potências, contradições e limites dos processos sociais, senão também aprendendo do seu fluir, em uma busca de tudo aquilo que nos ajuda a pensar a emancipação. Movimentos sociais na América Latina. O “mundo outro” em movimento é uma espécie de recorte no tempo e no espaço desse largo percurso. E em especial, de um ciclo de sonhos, rebeldias e fazeres comunitários que começou nos anos noventa, alcançou seu auge no início deste novo milênio, e busca vias de retomada e refortalecimento na última década. Vias que diante da pandemia levam a novas formas de luta e solidariedade entre os de baixo no campo e nas cidades.



2. SABER POPULAR, PRÁXIS TERRITORIAL E CONTRA-HEGEMONIA

Marcos Aurelio Saquet

R\$ 30,00

Sobre o livro:

O leitor poderá identificar, nesse texto, algumas sínteses analíticas e argumentações que resultam dos processos de pesquisa e cooperação que realizamos desde 1996, notadamente trabalhando com camponeses e cidadãos da periferia urbana. A partir das pesquisas realizadas sobre o território e a questão agrária, bem como das reflexões feitas sobre os procedimentos de pesquisa e, principalmente, com base na nossa práxis de cooperação com as gentes do povo tentamos, nessa oportunidade, avançar um pouco mais na compreensão do processo de colonização feito na América Latina e de uma possibilidade para



COLEÇÃO TERRITÓRIO E PRÁXIS POPULAR

Saber popular, práxis territorial
e contra-hegemonia

Marcos Aurelio Saquet

CONSEQUÊNCIA

repensar e refazer a ciência. Por isso, partimos de uma sucinta reflexão sobre a formação dependente e exploradora da América Latina considerando, a partir dessa problemática, a vital importância dos saberes indígenas, afrodescendentes, camponeses e operários para subsidiar e sustentar a possível construção participativa, dialógica, solidária e popular do conhecimento. Portanto, também assume centralidade, na nossa argumentação, a ousadia de tentar contribuir para a produção de uma abordagem territorial descolonizadora centrada na pesquisa/participante -cooperação/participativa, bem como em princípios orientadores da ciência popular, preferencialmente, feita *com* e *para* o povo, por dentro e por fora das nossas escolas. Assim, também são fundamentais as noções de territorialidade e temporalidade, juntamente com a práxis cooperada e solidária, participativa e dialógica, num movimento de (in)formação, luta e resistência contra a opressão, a degradação ambiental e cultural, contra o Estado burguês e a acumulação ampliada do capital. Trata-se, desse modo, de uma descrição analítico-reflexiva a partir do que fizemos e fazemos tentando, cada vez mais, trabalhar com as nossas gentes mais simples e humildes, do rural e do urbano, numa práxis territorial contra-hegemônica.

3. PROCESSOS DE COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE NA AMÉRICA LATINA

Marcos Saquet e Adilson Alves
(Organizadores)
R\$ 55,00

Sobre o livro:

Este livro é fruto do intercâmbio entre o Grupo de Estudos Territoriais (GETERR/UNIOESTE) e pesquisadores de Argentina, Equador, Colômbia, Cuba e México, em que são debatidos temas e processos de interesse acadêmico de todo povo latino-americano: a crise nas relações de cooperação e solidariedade no campesinato andino; a inteligência territorial na América Latina, em especial na Argentina e na Colômbia,(...)

Essa problemática pode ser compreendida na perspectiva dos sistemas agroalimentares e/ou territoriais, sempre numa abordagem histórico-crítica, reticular e plural, tentando-se subsidiar diretamente a construção de projetos participativos de desenvolvimento tendo como base a produção de alimentos



saudáveis, a preservação da natureza, a recuperação dos ambientes degradados, a valorização e potencialização do saber-fazer, enfim, processos que sejam, sobretudo culturais, políticos e ambientais, em pequenas iniciativas de cooperação e solidariedade entre os habitantes de cada território com autonomia decisória.



4. ESPACIALIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

Edinusia Moreira Carneiro dos Santos, Agripino Souza Coelho Neto e Onildo Araujo da Silva (Organizadores)

R\$ 38,00

Sobre o livro:

Analisar a relação espacialidade e movimentos sociais é uma tarefa relevante pois os fenômenos ligados a ação dos movimentos como produtores do espaço geográfico adquiriram tamanha força empírica que se colocam à ciência como um desafio interpretativo. A geografia analisa e/ou compreende a ação dos movimentos sociais a partir de diferentes paradigmas interpretativos. Todavia, se considerarmos sua natureza, seus significados, suas ações e a extensão dessa atuação, precisaremos admitir que sua

complexidade requer que a leitura geográfica dialogue com as efetivadas em outros campos disciplinares, abrindo ampla possibilidade de diálogo. Nesse contexto de diálogo interdisciplinar teria a Ciência Geográfica algo de diferente a dizer sobre os movimentos sociais? Que contribuições estão sendo elaboradas por este campo disciplinar para lançar luz a este fenômeno? Qual(is) o(s) enfoque(s) que particulariza(m) o olhar geográfico sobre os movimentos sociais? Talvez a grande porta de entrada esteja justamente na pista apontada no título deste livro, dirigindo a atenção para a espacialidade dos movimentos sociais. Este é o desafio que esta obra procura se ocupar, segundo diferentes perspectivas teóricas, muito comum quando consideramos a diversidade de autores que sintetizam aqui algumas de suas contribuições.

5. POR UMA GEOGRAFIA EM MOVIMENTO: A ciência como ferramenta de luta

Timo Bartholl (Autor)

R\$ 30,00

Sobre o livro:

Qual ciência queremos e precisamos para o fortalecimento das lutas das classes periféricas? Qual epistemologia, quais ferramentas metodológicas, conceituais e teóricas temos e/ou devemos desenvolver para fortalecer a ciência em sua função de servir a essas classes e suas lutas? A proposta neste Ciclo 1 "Saberes" da coleção "Saberes, territórios, movimentos" é refletir questões como estas a partir da convicção de que Geografia(s) em movimento(s) podem e devem ser uma ferramenta de luta *do* e *para* o movimento social. Militantes de movimentos sociais podem ser pesquisadores, e pesquisadores podem ser militantes numa perspectiva de articulação de movimento social e Geografia, na qual lutamos para

transformar, investigamos para compreender e refletimos para participar de um diálogo de saberes. Nisso abre-se o caminho e refletir como abordar – seja no âmbito de uma pesquisa, na vida, ou na luta – periferias urbanas como "territórios de resistência" e perguntar: Até que ponto e de que maneira favelas são territórios constituídos por práticas resistentes, de forma implícita e explícita, que contribuem para a construção de uma outra (so)ci(e)dade – de todos e todas, horizontal, descentralizada, autogerida, solidária e justa?



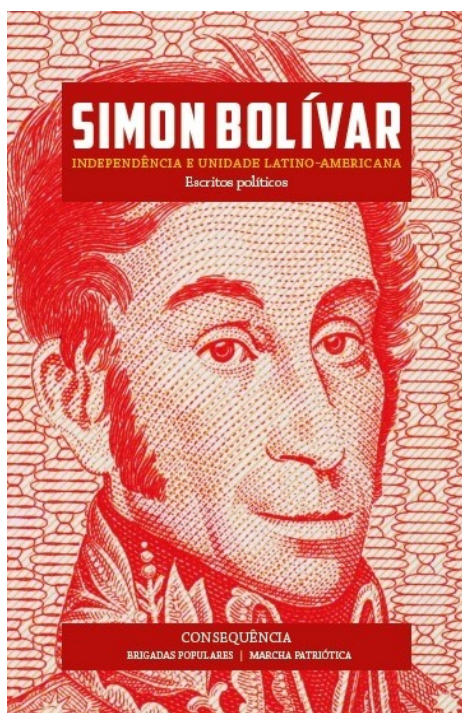
6. SUBALTERNOS EM MOVIMENTO: Mobilização e enfrentamento à dominação no Brasil

Marco Marques Pestana e Rafael Maul de Carvalho Costa e Tiago Bernardon de Oliveira (Organizadores)
R\$ 35,00

Sobre o livro:

Resultado de um esforço coletivo de 15 anos do Observatório da História da Classe Trabalhadora, antes denominado Grupo Mundos do Trabalho-UFF, e parte de uma coleção que tem o mesmo compromisso militante, esta obra nos permite olhar, em perspectiva histórica, os fluxos e contrafluxos da luta social no Brasil. Em maior ou menor grau, com limitações e possibilidades variáveis, uma resistência sempre foi oferecida pelos trabalhadores e oprimidos.

Hoje não é diferente. Se, na atual conjuntura, a produção marxista de *análises concretas de situações concretas* – como são as contidas neste livro – evidencia, no Brasil e no mundo, uma realidade marcada por uma correlação de forças desfavorável à classe trabalhadora, o fato é que apenas tais análises podem ser úteis à compreensão e à transformação dessa mesma realidade, que, aliás, urge ser transformada.



7. SIMON BOLÍVAR. Independência e unidade Latino-Americana: Escritos políticos

Tradução coletiva: Brigadas Populares e Marcha Patriótica
R\$ 28,00

Sobre o livro:

Simón Bolívar liderou a libertação do maior complexo colonial que conheceu o mundo moderno: as terras e povos de todas as Américas dominadas pelo grande Império Espanhol. Neste livro reunimos alguns textos fundamentais que refletem o pensamento político do líder revolucionário. Neles encontramos também um pensador profundo, capaz de antecipar os caminhos da luta histórica ainda em marcha pela afirmação e independência dos povos Latino-Americanos. É especialmente elaborada a sua compreensão da

complexidade da gesta independentista, das distintas fórmulas políticas e culturais que assume o processo histórico nestas condições muito particulares. Suas análises sobre as possíveis configurações nacionais e regionais que assumiria a luta pela independência estão ainda hoje em marcha.

8. Anarquistas, socialistas, comunistas

Errico Malatesta (Autor)

R\$ 35,00

Sobre o livro:

A marca essencial do socialismo é que ele aplica-se de uma maneira igual a todos os membros da sociedade, a todos os seres humanos. Isto implica que ninguém possa explorar o trabalho de outrem graças à monopolização dos meios de produção; que ninguém possa impor sua própria vontade a outros por meio da força bruta ou, o que é pior, graças à monopolização do poder político; a exploração econômica e a dominação política são os dois aspectos de uma mesma realidade, a sujeição do homem pelo homem, e só podem resolver-se uma pela outra.

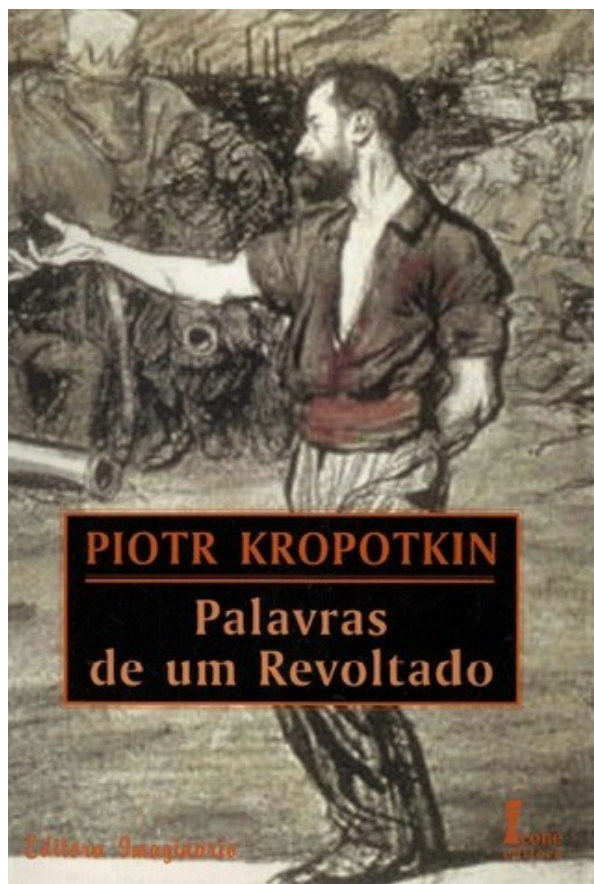
Errico Malatesta

ANARQUISTAS, SOCIALISTAS E COMUNISTAS



Intermezzo
Editorial

Editora Imaginária



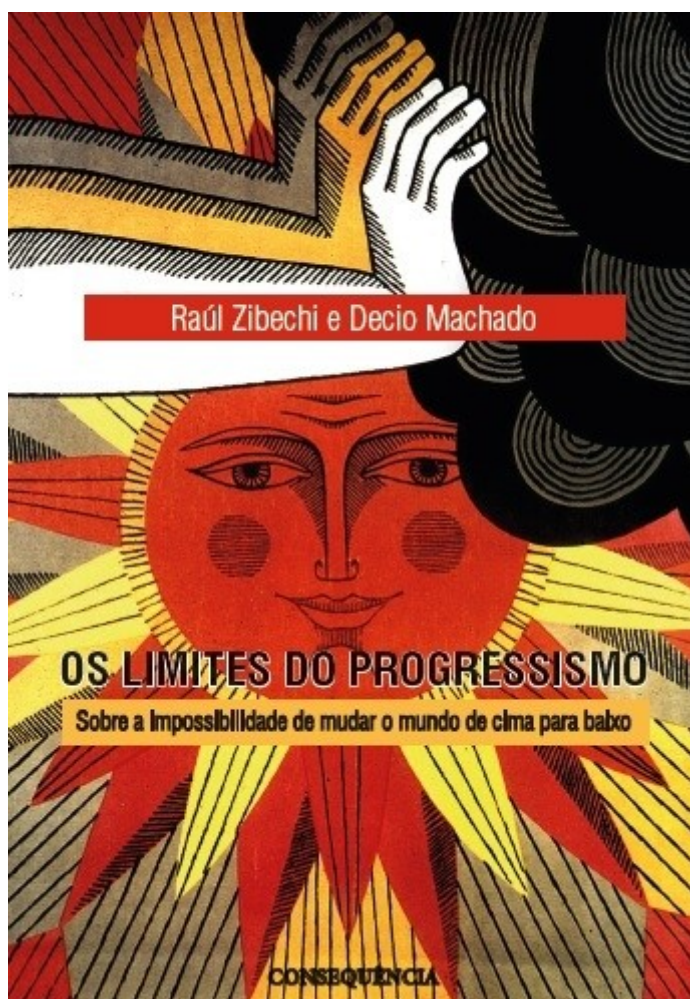
9. Palavras de um revoltado

Piotr Kropotkin (Autor)

R\$ 35,00

Sobre o livro:

"Fiel ao método científico, o autor expõe de início a situação geral da sociedade, com suas baixezas, seus vícios, seus elementos de discórdia e de guerra; estuda os fenômenos de decrepitude que os Estados apresentam e nos mostra as fissuras que se abrem, as ruínas que se acumulam. Em seguida, desenvolve os fatos da experiência, oferecidos pela História Contemporânea no sentido da evolução anárquica, indica sua significação precisa e extrai deles o ensinamento que comportam. (Élisée Reclus, 1885.)"



10. OS LIMITES DO PROGRESSISMO: Sobre a impossibilidade de mudar o mundo de cima para baixo.

Raúl Zibechi e Decio Machado
(Autores)

R\$ 28,00

Sobre o livro:

O fim do ciclo de governos progressistas na América Latina modificou por completo a região. As esperanças colocadas sobre eles, as expectativas, as disputas com as direitas latino-americanas, o imaginário do que é a esquerda; tudo foi arrastado por sua retração. Em todo o continente vivemos uma hora obscura. Em uma vista de longo fôlego, no entanto, o imperialismo, as forças neoliberais e os limites de economias estruturadas dependentes de maneira histórica são apenas alguns fatores que não chegam a explicar por completo essa abrupta

queda em cadeia. A partir de um olhar crítico, claramente de esquerda antissistêmica, o sociólogo equatoriano Decio Machado, juntamente com o conhecido jornalista uruguaio Raúl Zibechi, realizam uma minuciosa avaliação da década do progressismo. Da Venezuela à Argentina, passando por Brasil, Bolívia e Equador, Machado e Zibechi chegam ao que talvez seja o núcleo de debilidade, contradição e limite daqueles governos: sua concepção sobre a mudança social, seu horizonte de transformação, em especial, seu exercício do poder estatal. Em suma, o Estado e seus limites emancipatórios.

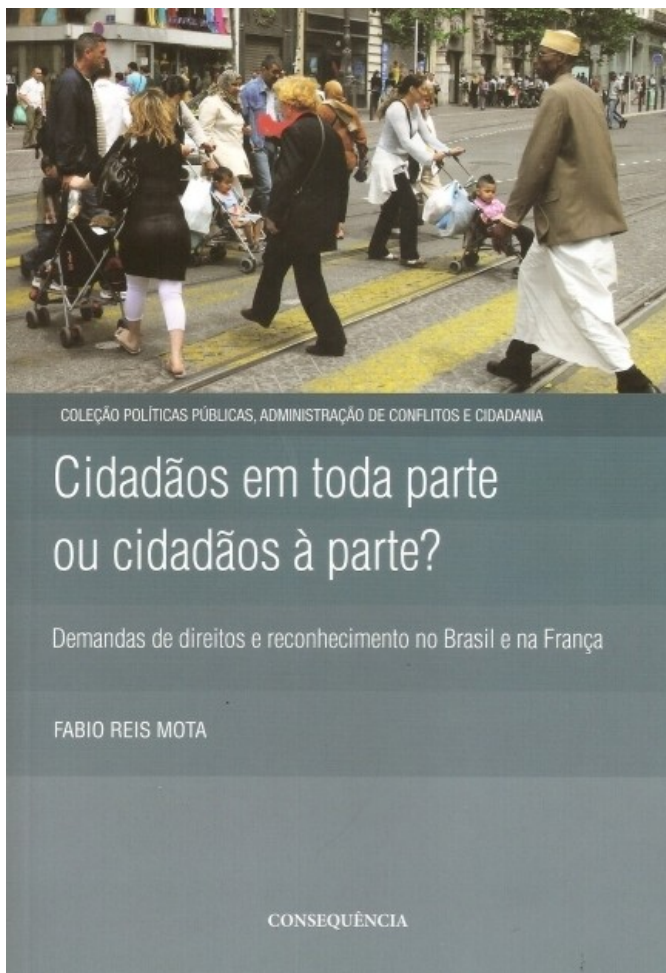
11. CIDADÃOS EM TODA PARTE OU CIDADÃOS À PARTE? Demandas de direitos e reconhecimento no Brasil e na França

Fabio Reis Mota (Autor)

R\$ 35,00

Sobre o livro:

A obra de Fabio Reis Mota é marcante por diversos motivos. O autor trata das vozes que se fazem visíveis na busca do direito e do reconhecimento das identidades, mostrando uma originalidade notável na abordagem e análise desse fenômeno maior que toca a dimensão mais pública e a mais íntima, a mais coletiva e a mais pessoal. Ele segue as variedades de envolvimento práticos dos atores implicados e as *épreuves* que



encontram nas situações mais diversas, desde as relações de proximidade até as relações num público mais distante. Sem permanecer numa microsociologia, o autor traz à tona as gramáticas políticas e morais mais gerais da cidadania e da estima social. Enfim, ele concede à sua pesquisa uma amplitude comparativa-reflexiva a partir de um olhar cruzado entre os contextos brasileiro e francês.

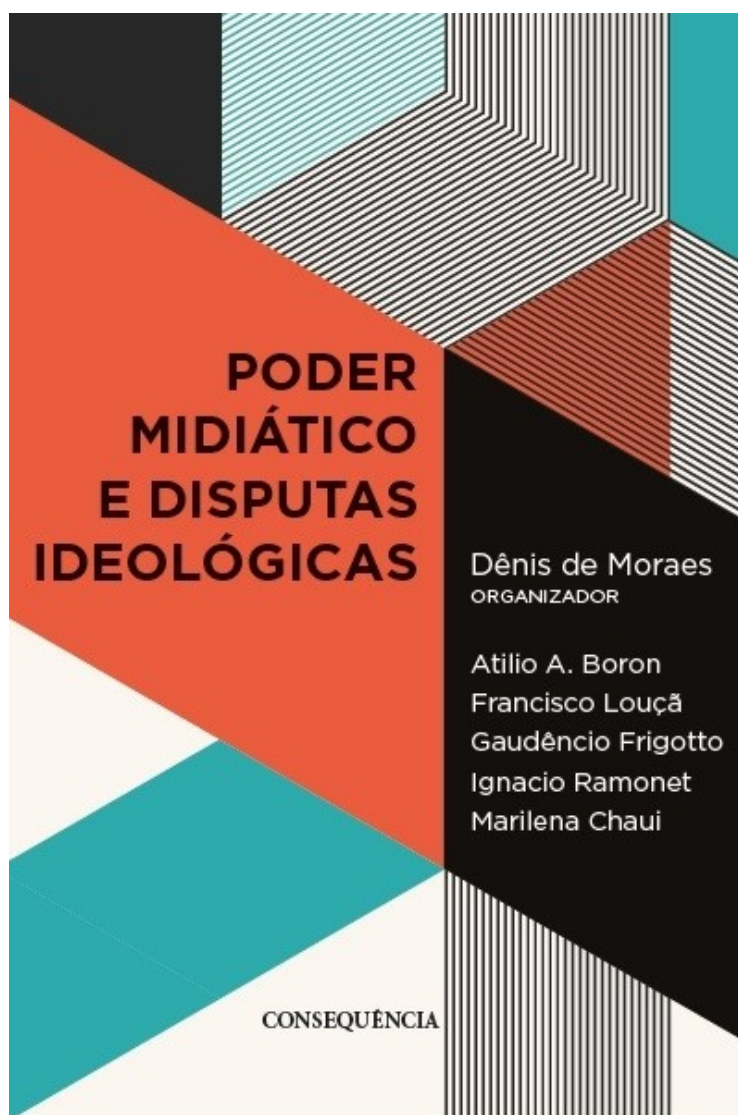
12. PODER MIDIÁTICO E DISPUTAS IDEOLÓGICAS

Dênis de Moraes (Organizador); Textos de: Atilio A. Boron; Francisco Louçã; Gaudêncio Frigotto; Ignacio Ramonet, Marilena Chaui e Dênis de Moraes

R\$ 38,00

Sobre o livro:

Este livro, organizado por Dênis de Moraes, reúne reconhecidos intelectuais do Brasil e do Exterior para analisar uma questão crucial em nossa época de acirradas batalhas pela hegemonia: o poder midiático nas disputas políticas e ideológicas que atravessam a sociedade, condicionam a produção de sentido e interferem na conformação do imaginário coletivo. Trata-se de um dos poderes mais incisivos e persuasivos, concentrado em torno de um número reduzido de grupos privados que possuem propriedades cruzadas, recursos financeiros, capacidade tecnoprodutiva e infraestruturas logísticas. A exposição midiática, potencializada pelas conexões com a internet e a comunicação móvel, serve de combustível à propagação do discurso falacioso do neoliberalismo, que celebra o mercado como instância hipoteticamente habilitada a atender demandas sociais, dissimulando ser o mesmo mercado movido pelo lucro e marcado por profundas assimetrias e desigualdades.



Daí a necessidade de verificarmos como a estrutura empresarial da mídia orienta suas máquinas de elaboração simbólica para disseminar concepções de mundo afinadas com o mantra do consumismo e os valores que regem a lógica do capital. Cabe desvelar as implicações dos vínculos das corporações do setor com a ordem hegemônica, sobretudo quando tomam partido nos embates políticos, crises econômicas, conflitos sociais, celeumas judiciais e clivagens culturais ? quase sempre tentando neutralizar dissensos e visões alternativas. Também é inadiável pôr em foco as campanhas de desinformação à base de *fake news*, massivamente difundidas por redes sociais e outros veículos, que impulsionam a descrença na democracia representativa, beneficiam eleitoralmente os populismos de direita e instilam discursos de ódio, medo,

preconceito e violência. As abordagens dos autores acabam por se complementar, enquanto peças de um quebra-cabeça que vai sendo remontado e elucidado a cada reflexão. Fica evidente a importância da resistência crítica e da mobilização da cidadania organizada em favor da liberdade de expressão, do pluralismo e da informação veraz, em meio à longa luta pela inclusão, pela igualdade e pela diversidade.

13. CULTURA DE CLASSE E RESISTÊNCIAS ARTÍSTICAS

Kênia Miranda (Organizadora)

R\$ 35,00

Sobre o livro:

O tema da resistência às ditaduras que atravessaram a história brasileira no século XX (em especial a instaurada em 1964) ocupa o centro da reflexão de todos os textos reunidos neste livro. Questão de história política por excelência, claro. O foco, entretanto, não é fechado na esfera da luta política estrito senso, mas voltado para as formas culturais assumidas pelos conflitos sociais e políticos da época. Mais especificamente aquelas que, por projeto político consciente ou por consequência direta

de sua origem de classe, tiveram que se enfrentar com a censura e a repressão às manifestações artísticas, editoriais, jornalísticas e educacionais em dissonância com a ordem imposta pelos regimes de força.

Uma referência teórica comum perpassa os textos. Neles a cultura é percebida como “um processo (social e material) produtivo e de práticas específicas” e as artes são concebidas como “usos sociais de meios materiais de produção” (que envolvem desde a linguagem até sistemas eletrônicos de comunicação), conforme nos ensinou Raymond Williams. Com Williams e outras referências essenciais a uma análise materialista dos processos culturais, os textos aqui reunidos procuram apreender as dimensões assumidas pela luta de classes nas áreas da educação e cultura evitando abordagens que apartam tais dimensões das demais esferas da vida social. Editoras e periódicos oposicionistas, universidades e teatros, salões de artes plásticas e bailes de soul e funk, aparecem nas páginas deste livro em suas especificidades, mas também no que as uniu em tempos ditatoriais: o sentido de classe tanto da ação estatal repressiva, quanto das formas de resistência que representaram. Tempos passados?



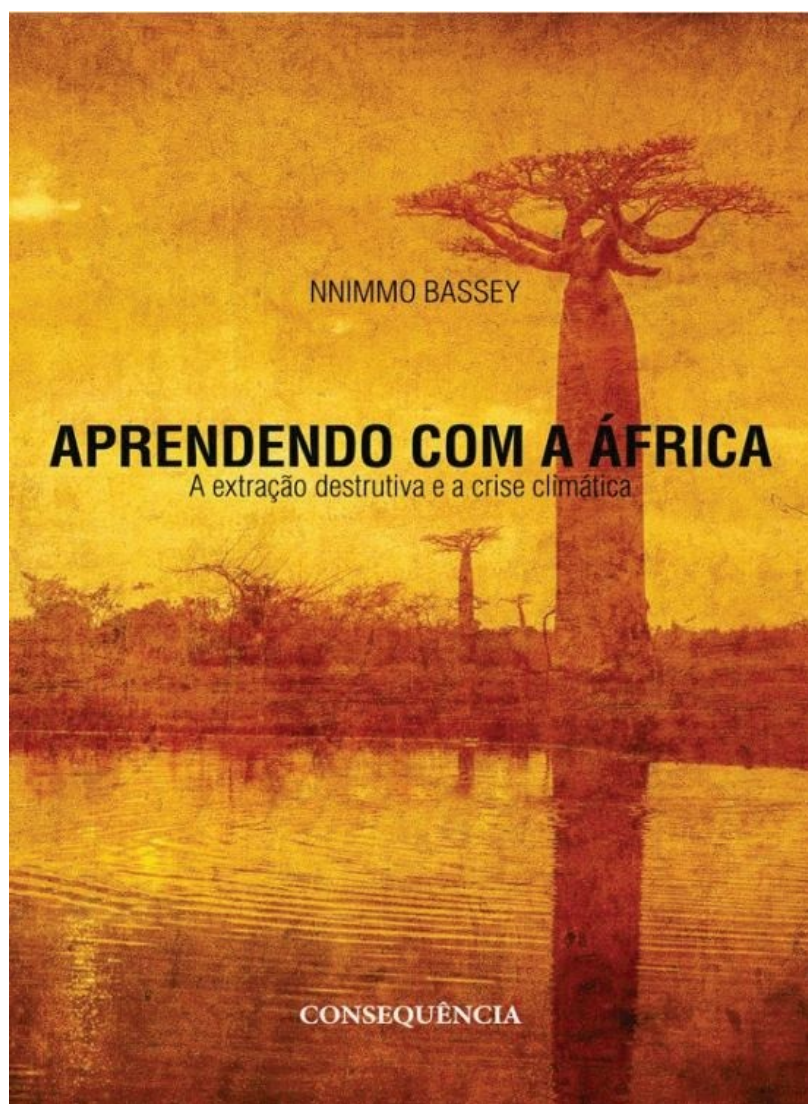
14. APRENDENDO COM A ÁFRICA: A extração destrutiva e a crise climática

Autor: Nnimmo Bassey
R\$ 40,00

Sobre o livro:

O leitor tem em mãos um rico, profundo e desafiante trabalho teórico e político que analisa o mundo contemporâneo a partir da África. Ou melhor, Nnimmo Bassey busca construir uma perspectiva africana de interpretação e de transformação do mundo. O que o torna original, sobretudo para um continente onde predominam as interpretações sobre a região, com chaves analíticas que lhes são estranhas. Não que não se possa fazer uma leitura profunda do que se passa seja lá onde for por gente de todo lugar. Todavia,

há um pensamento que vem com sentimento. Eis o que nos oferece Nnimmo Bassey. O livro nos faz ver a falta que nos faz conhecer o lado africano de nossa humanidade. Falta-nos uma visão africana do mundo, pelo menos para os que vivem fora da África. Não falta mais. O livro nos oferece uma leitura africana de um problema que é comum à humanidade, qual seja, a desordem ecológica global que põe em risco o destino da humanidade, não do planeta que, seguramente, continuará existindo. E, mais, alerta-nos que embora o problema seja comum e global, ele se apresenta de modo geograficamente desigual. Bassey aponta para a especificidade africana sobre a mudança climática afirmando que por enquanto nas outras regiões os principais desafios são a redução das emissões de carbono, na maior parte do território africano, os maiores dilemas são a adaptação da produção e a sobrevivência humana numa ecologia em deterioração.



15. BRASIL NEOLIBERAL:

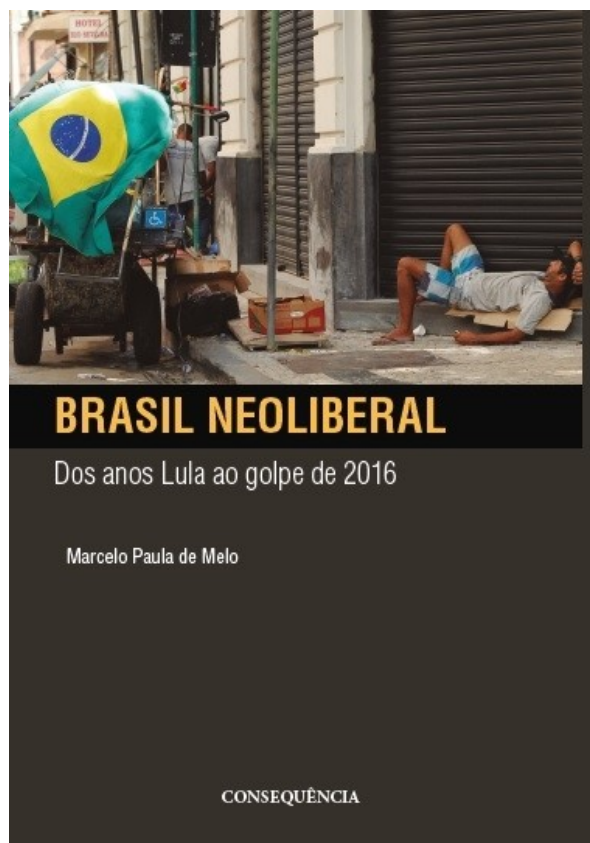
Dos anos Lula ao golpe de 2016

Marcelo Paula de Melo (Autor)

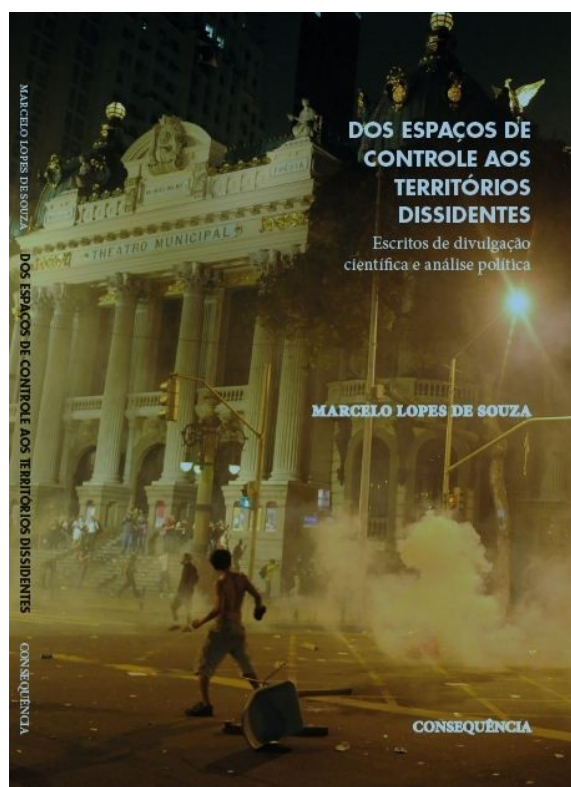
R\$ 25,00

Sobre o livro:

Diversos professores e professoras universitários brasileiros mantêm e mantiveram intervenções semanais em jornais e revistas de circulação variada. Aliás, essa não é uma tradição apenas brasileira. No campo do pensamento marxista, podemos citar as intervenções de Florestan Fernandes; Ricardo Antunes, em diversos jornais brasileiros; o mestre Leandro Konder em diversos jornais, incluindo sua coluna aos sábados ao longo do início dos anos 2000 no antigo *Jornal do Brasil*— o que levou esse autor a assinar aquele jornal à época. Certamente há outros ao longo da história nacional. Especialmente para os intelectuais vinculados à tradição marxista e partindo da própria atuação publicista de seus fundadores alemães, bem como de posteriores expoentes dessa concepção de mundo revolucionária como Lênin e Gramsci, a atuação jornalística permite ampliar em muito o alcance de nossas ideias e práticas.



16. DOS ESPAÇOS DE CONTROLE AOS TERRITÓRIOS DISSIDENTES: Escritos de divulgação científica e análise política



Autor: Marcelo Lopes de Souza

R\$ 50,00

Sobre o livro:

Os *espaços de controle e os territórios dissidentes* de que fala o título desta coletânea não possuem, todos, o mesmo sentido. Não são sempre espaços e territórios em sentido *literal*. Alguns o são, obviamente. Contudo, alguns “espaços” e “territórios” para os quais dirijo a minha atenção constituem “espaços” e “territórios” em um sentido metafórico (por mais que, como arenas de luta, conflito e disputa, não existam sem estar multifacetadamente vinculados a espaços concretos), uma vez que a referência direta das reflexões não são espaços geográficos, mas sim instituições e relações sociais. A complexidade por trás do

uso das expressões espaços de controle e territórios dissidentes, porém, vai bem além disso. Cada uma dessas realidades (inclusive aquelas em que as referidas expressões são para serem tomadas em uma acepção fortemente metafórica) não precisa ser vista como excludente da outra.

17. MUDAR PARA MANTER EXATAMENTE IGUAL

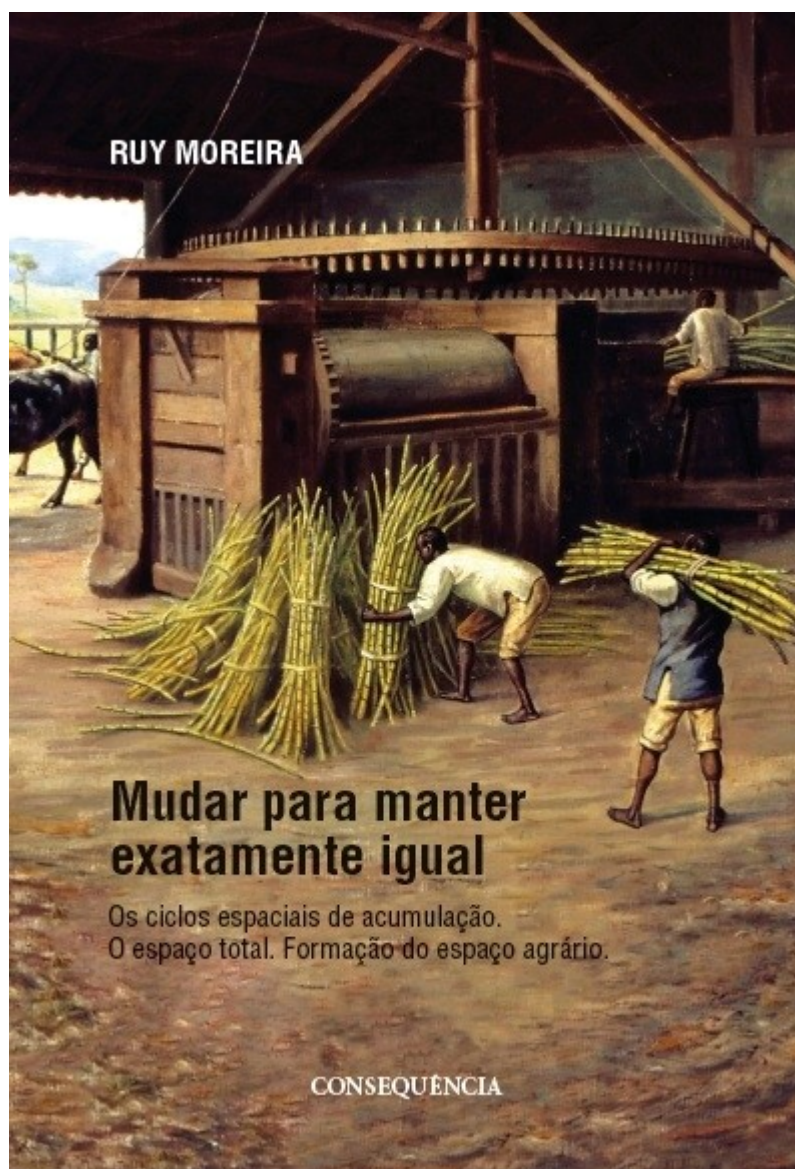
Ruy Moreira (Autor)

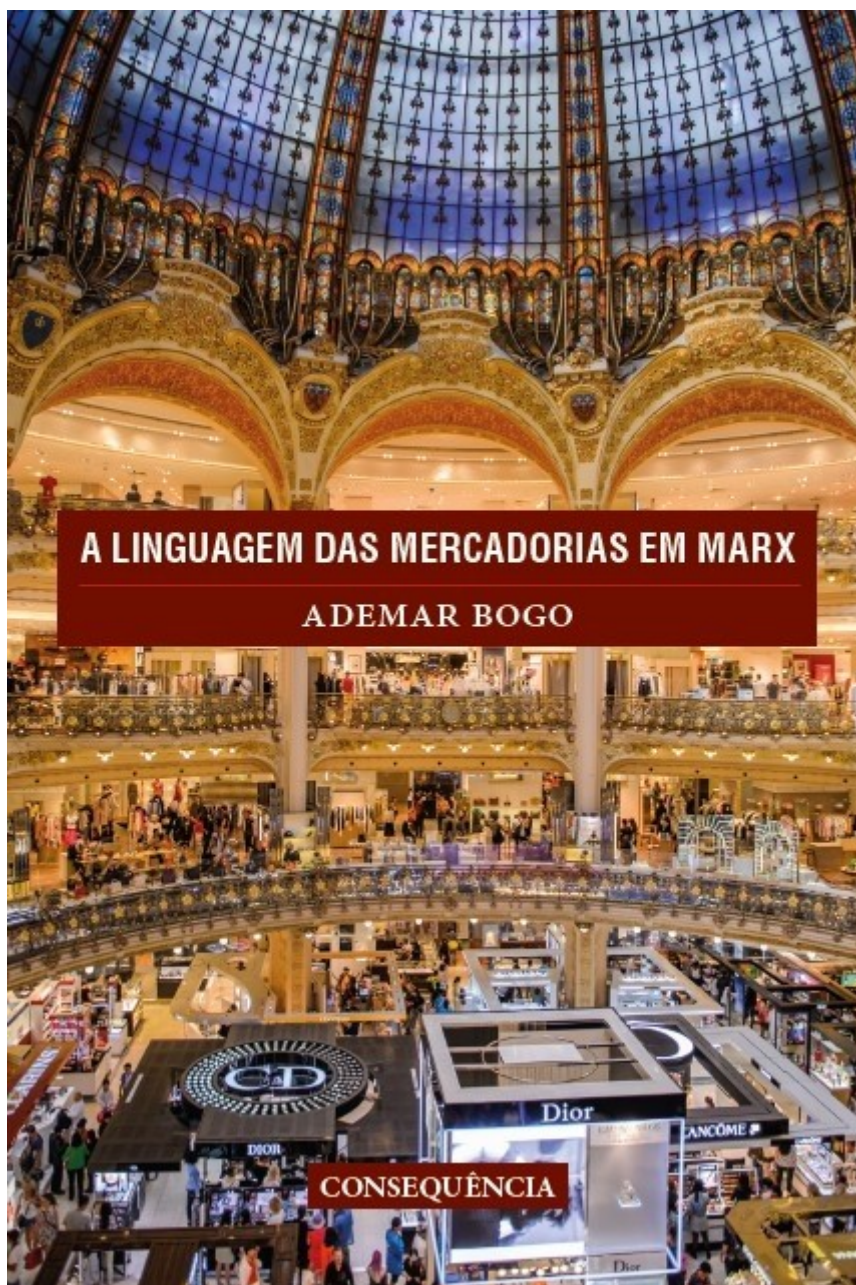
R\$ 35,00

Sobre o livro:

Há uma relação terra-território-Estado que rege as transformações da sociedade brasileira e orienta pela permanência – uma mudança para que nada nunca mude – seu movimento reprodutivo infra e superestrutural. A relação espaço-poder tem aí seu papel-chave, numa imbricação de infraestrutura e superestrutura geográfica de enorme efeito. Não por acaso, ali onde o polo econômico está, espaço-temporalmente está o polo político. Indicando a natureza da estrutura socioeconômica e política prevelacente. É assim com a relação cana-açúcar do recôncavo baiano-zona da mata pernambucana e Salvador, a relação café do vale paraibano fluminense e paulista e o Rio de Janeiro e a relação cadeias de

agroindústria e Brasília. E que interliga a relação fazenda-Câmara-cidade-município do poder senhorial de ontem e a trilogia executivo-legislativo-judiciário federal do poder majoritário – surpreendente numa sociedade ranqueada entre as 10 maiores potências industriais do mundo e uma população em 86% urbana – da bancada ruralista de hoje. Perfil de uma formação social por isso pautada pelo enigma “Que país é esse?”/“Brasil, mostra sua cara!” da proclamação dos poetas populares que neste livro fazemos nossa.





18. LINGUAGENS DA MERCADORIA

Autor: Ademar Bogo

R\$ 35,00

Sobre o livro:

Ao tomarmos contato com a teoria de Marx sobre a forma mercadoria, percebemos que ele dá a ela elevada importância na sociedade mercantil. Para ele, todo mistério da mercadoria se encontra no valor, e, para decifrá-lo, classifica-o em formas. As mercadorias são, ao mesmo tempo, objetos úteis e veículos de valor, isto porque, embora o valor seja responsável pela transmutação do objeto com valor de uso, em mercadoria, ele não aparece por si mesmo nem pode ser visto na materialidade da mercadoria. Na exposição do mercado, a mercadoria passa a ser

envolvida por um mistério que encobre as características sociais do trabalho. Como o processo de produção, circulação e consumo, passa de relação entre os homens para relação entre as coisas, com dialetos próprios e o poder de domínio sobre o próprio criador?

19. METRÓPOLE E CRISE SOCIETÁRIA - Resistir para existir

Anita Loureiro de Oliveira e Catia Antonia da Silva (Organizadoras)

R\$ 45,00

Sobre o livro:

O livro reúne artigos fruto de pesquisas e de debates realizados pelos palestrantes na quinta edição do Seminário Nacional MetrÓpole: Governo, Sociedade e TerritÓrio, evento realizado em dezembro de 2018 e que buscou refletir sobre crise societária, análise de conjuntura e possibilidades de diálogos interdisciplinares. Inspirado nas ideias e

conceitos que sinalizam caminhos possíveis da ação social, o encontro buscou reunir ferramentas teórico-conceituais e experiências práticas de lutas voltadas ao desvendamento de relações sociedade/espço e conduzidas por racionalidades alternativas. Metrópole e crise societária: resistir para existir trata de uma conjuntura que, para Ana Clara Torres Ribeiro, poderia ser compreendida como uma crise que vai muito  m da crise econ mica e da crise política; inscreve-se nos conflitos de base filosófica, humanista e política; inscreve-se no tecido social, nos confrontos fundiários, no espaço constr ido das cidades, em especial nas metrópoles. Nas palavras da autora, não se trata de crise da modernidade, de crise do capitalismo, de crise da civilização ocidental. É tudo isso, mas não é bem isso (RIBEIRO, 2012, p. 86). É a crise que atinge valores sociais, legitimidade da ação política e conteúdo das crenças coletivas; é a crise das referências existenciais, que sinaliza esgotamento da modernidade e dos projetos civilizatórios e que tem como alguns de seus determinantes: os impactos culturais da hegemonia do capital financeiro, a excessiva racionalização das interações sociais e o monitoramento mercantil do espaço herdado (Ibid.). A crise societária, em sua visão, é a crise das totalidades sociais. Deste diálogo interdisciplinar, destacamos a cartografia do sujeito e busca pela ação social, em gestos e sinais de resistência, que nos inspiram a refletir e agir em contextos sombrios. Tratamos de contribuir para uma ciência corporificada, que reconhece as diversas formas de narrar e resistir na vida metropolitana, com a sensibilidade que o tema exige.



20. MODERNIZAÇÃO FRACASSADA: Dossiê Comperj

Jacob Binsztok e Jorge Luiz Barbosa (Organizadores)

R\$ 36,00

Sobre o livro: O trabalho reflete os esforços dos pesquisadores em analisar os impactos sócio espaciais da construção do COMPERJ, considerado um empreendimento de grande magnitude econômica, estimado em 13 bilhões de dólares e de importância estratégica para o país, que necessita ampliar sua capacidade de refino para atender o aumento do consumo interno e processar os recursos da exploração de petróleo e gás das camadas do pré-sal das Bacias de Campos e de Santos. Trata-se de uma intervenção atingida por inúmeros problemas, envolvendo questões referentes à gestão interna da Petrobrás, como também sobre a concepção do projeto, previsto para oferecer a região, possibilidades de integração a economia do país, compensando os efeitos de um longo processo de exclusão de iniciativas modernizantes, a que foram

submetidas as áreas localizadas a Leste da Baía de Guanabara, desde a construção da Ponte Rio/Niterói e da rodovia Niterói/Manilha, em comparação com Oeste, contemplado com plantas industriais apoiadas pelo Governo Federal beneficiando-se da proximidade da antiga Capital Federal, localizada na Metrópole do Rio de Janeiro. Ancorados em grande parte na sólida tradição de pesquisa e ensino do Programa de Pós Graduação em Geografia, as contribuições relatam as contradições e as desigualdades territoriais e ambientais ocorridas a nível regional em função da construção do COMPERJ, agravadas pelo longo período de interrupção das obras, acarretando a expansão da violência, desemprego, favelização, cerceamento e exclusão das atividades realizadas pelas comunidades camponesas e de pescadores, que, de forma abrupta, acabaram excluídas dos tradicionais meios de subsistência e comercialização de excedentes.



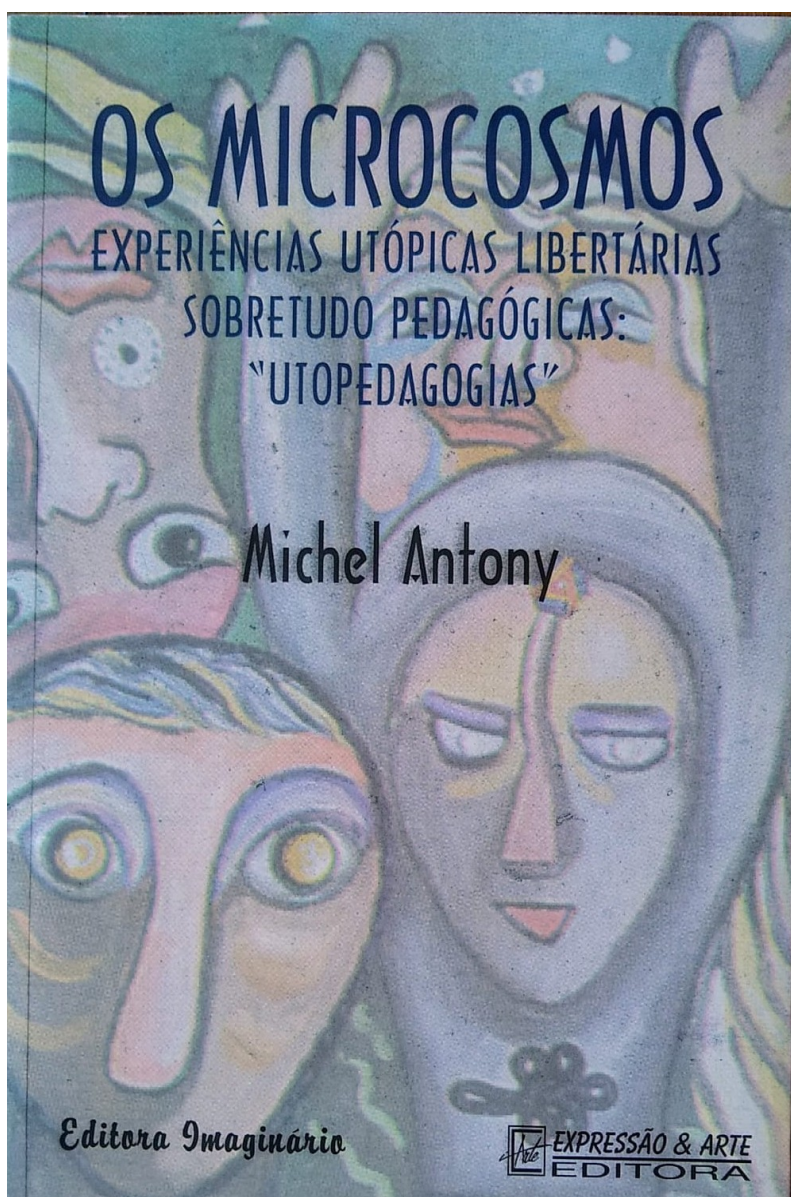
21. OS MICROCOSMOS: experiências utópicas libertárias sobretudo pedagógicas: "utopedagogias"

Michel Antony (autor)

R\$ 35,00

Vivemos em um período em que a educação e, por sua vez, a escola estão voltadas a formar o "cidadão" eficiente (disciplinado, submisso e consumidor) para uma sociedade hedonista e excludente. Entretanto, a falta de perspectivas geradas entre crianças e jovens mostra as deficiências desse processo neoliberal e do capitalismo em crise.

O livro de Michel Antony recoloca a necessidade de retomarmos a utopia como contraponto a esta realidade desoladora que envolve a educação, as escolas e seus profissionais.



Para a utopia anarquista, visando à criação de um homem livre, ideal, novo... a escola é um elemento fundamental, e deve permitir aos alunos/aprendizes emancipar-se pessoal e socialmente. Eis por que a utopia pedagógica libertária é sem dúvida a mais importante das proposições pedagógicas das diferentes correntes socialistas.